
Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil

Fabiana C Carlino*
Fátima E Denari**
Maria da P R da Costa***

Resumo

O objetivo do estudo foi elaborar um Programa de Orientação Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil. Participaram da pesquisa cinco professoras de uma creche municipal do interior do Estado de São Paulo. O estudo foi desenvolvido em três etapas: Avaliação Inicial – Aplicação de um questionário contendo questões dissertativas e de múltiplas escolhas de temas da área de Fonoaudiologia; Programa de Orientação - A pesquisadora ministrou palestras, por meio de slides e folders, sobre: Desenvolvimento da Fala e Linguagem; Leitura e Escrita; Voz; Gagueira; Audição. E Avaliação Final - Reaplicação do questionário quanto aos temas da área de Fonoaudiologia. As informações colhidas foram submetidas à análise comparativa do desempenho antes e após o programa. O programa conseguiu reforçar a importância da parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação, bem como contribuiu para que o professor alicerçasse suas práticas em conhecimentos científicos.

Palavras-chave: fonoaudiologia, educação, orientação, educação infantil.

Abstract

The aim of this study was to develop a program of Speech Therapy orientation for teachers of early childhood education. Five teachers of a municipal kindergarten on the state of São Paulo participated in the research. The study was conducted in three stages: Initial Evaluation - Application of a questionnaire with essay questions and multiple choices of subjects in the area of Speech; Orientation Program - The researcher lectured through slides and brochures on: Development of Speech and Language, Reading and Writing, Voice, Stuttering, Hearing. And Final Assessment - Reuse of the questionnaire according to the themes of the area of Speech. The data collected were subjected to comparative analysis of performance before and after the program. The program succeeded in reinforcing the importance of partnership between speech therapy and education, and also contributed for the teacher to base his practices on scientific knowledge.

Keywords: speech therapy, education, orientation and childhood education.

*Fonoaudióloga, Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. **Pedagoga, Professora Doutora Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. ***Psicóloga, Professora Doutora Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia.

Resumen

El objetivo fue desarrollar un Programa de Orientación para profesores de Educación Infantil del habla. Cinco maestros participaron en la investigación de un jardín de infantes municipales en el estado de Sao Paulo. El estudio se llevó a cabo en tres etapas: Evaluación Inicial - La aplicación de un cuestionario con preguntas de desarrollo y múltiples opciones de temas en el área de expresión; Programa de Orientación - El investigador conferencias a través de diapositivas y folletos sobre: desarrollo del habla y el lenguaje, lectura y escritura, voz, tartamudez, la audición. E Evaluación Final - Reutilización del cuestionario de acuerdo a los temas del área de Expresión. Los datos recogidos fueron sometidos a análisis comparativo de los resultados antes y después del programa. El programa tuvo éxito en el refuerzo de la importancia de la colaboración entre la logopedia y la educación, y también contribuyó a la maestra que sus prácticas basadas en el conocimiento científico.

Palabras claves: logopedia, educación, orientación, educación preescolar.

Introdução

A Fonoaudiologia é o estudo integrado da linguagem humana e audição que leva à transmissão de conhecimentos através da expressão oral e escrita, sendo o fonoaudiólogo um profissional da comunicação humana, pois trabalha com crianças que apresentam distúrbios articulatorios, desvios fonológicos, dificuldade de aprendizagem, deficiência auditiva, disfonias, problemas que afetam a linguagem, alteração da musculatura oral. Verifica-se, desta forma, a necessidade de atuação fonoaudiológica quando a comunicação não se realiza de maneira eficaz^{1,2}.

Visto que a Fonoaudiologia é uma ciência que estuda a comunicação humana, sendo os distúrbios de comunicação uma das causas das dificuldades escolares, o fonoaudiólogo se insere no contexto escolar fornecendo aos professores conhecimentos necessários para o melhor desempenho comunicativo das crianças³.

A atuação fonoaudiológica na área educacional objetiva não somente detectar as alterações da linguagem oral e escrita, mas sim, dar possibilidades para a otimização do desenvolvimento, ou seja, criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, não no sentido de eliminar problemas, mas sim baseando-se na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem².

Cada vez mais se têm apontado para práticas fonoaudiológicas educacionais, que além de detectar alterações possam formar educadores para lidar com elas^{4,5,1}. Quando o professor tem

melhores informações sobre o desenvolvimento normal de linguagem, fala e habilidades auditivas, por exemplo, consegue propor estratégias que auxiliam a aprendizagem. Além disso, pode mais facilmente identificar distúrbios reais e ajudar na orientação para o encaminhamento, quando necessário. Consegue, também, promover atividades para que a potencialidade do aluno sem distúrbio se desenvolva ao máximo e a aprendizagem seja incrementada⁴.

Segundo Carvalho et al¹, Fernandes e Crenitte², fonoaudiólogo e professor precisam trabalhar juntos numa relação de troca, já que cada um tem seu papel definido e experiência dentro do imenso universo de ações que é a educação. A experiência da atuação do fonoaudiólogo associada à do professor, com base na integração de conhecimentos só têm a contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

A orientação aos professores deve caracterizar-se por um processo de formação consciente e refletida. Com o intuito de oferecer informações acerca do desenvolvimento normal, das características dos distúrbios da comunicação e das manifestações que podem ser observadas em sala de aula⁶ é que surgiu a proposta de levar conhecimentos básicos da fonoaudiologia para dentro da escola favorecendo a interrelação profissional do fonoaudiólogo com o professor.

A resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, número 309, de 01 de abril de 2005, fortaleceu a relação do fonoaudiólogo com o sistema educacional, conscientizando e valorizando o trabalho fonoaudiológico, considerando a necessidade de promover a saúde, prevenir e

orientar a comunidade escolar quanto às alterações de audição, linguagem, motricidade oral e voz.

A equipe escolar é normalmente constituída por: professores, orientadores pedagógicos, orientadores educacionais e psicólogos. O fonoaudiólogo vai atuar nesta equipe como assessor e consultor. Como assessor tem a função de transmitir os conhecimentos específicos de sua área aos demais profissionais através de: programas de treinamento, leituras, pequenos cursos ou palestras que podem abranger noções gerais do processo de aquisição de linguagem, visão geral dos problemas de linguagem que podem ocorrer em crianças na fase pré-escolar e escolar, relacionar os distúrbios da comunicação oral com as dificuldades de aprendizagem; ainda participa na elaboração dos planejamentos, trabalho este realizado juntamente com o orientador pedagógico. O fonoaudiólogo atua dando aos professores sugestões técnicas que ajudem a preparar as crianças para a alfabetização, prevenindo problemas futuros.

Na educação pré - escolar voltada a crianças até 6 anos é fundamental que o professor tenha orientação quanto ao desenvolvimento de linguagem da criança e formas de propiciar seu melhor desenvolvimento. Os professores devem ser orientados pelos fonoaudiólogos a realizar exercícios que propiciem o desenvolvimento da audibilização, motricidade oral, fala e linguagem. Estas atividades devem ter um caráter lúdico e serem estimulantes para as crianças. É importante que o educador saiba sobre o desenvolvimento da fala, linguagem e audição para que estabeleça uma relação entre estes aspectos e ainda com a alimentação e respiração; devem ser alertados para as conseqüências dos hábitos bucais inadequados. É nesta etapa que as intervenções no desenvolvimento da comunicação podem ter resultados mais produtivos^{1,7}.

Segundo Jorge⁷, é no nível pré-escolar que as intervenções no desenvolvimento da comunicação podem ter resultados mais produtivos. Neste nível de escolaridade a participação do fonoaudiólogo é de fundamental importância, em função das rápidas e significativas transformações que ocorrem em vários aspectos do desenvolvimento da criança.

Muitos trabalhos podem ser abordados neste nível como: promover a discussão sobre o desenvolvimento da fala, linguagem, e audição, exemplificando-se as noções teóricas com situações concretas de cada local; estabelecer as relações entre fala, alimentação e respiração e orientar atitudes

e procedimentos que possam favorecer o equilíbrio entre essas funções; orientar e assessorar a realização de trabalhos lúdicos para o desenvolvimento adequado da motricidade oral; incentivar a prática e atividades, em sala de aula, que favoreçam a comunicação; alertar para as conseqüências dos hábitos bucais inadequados, sugerindo soluções para prevenir e minimizar o problema; enfatizar a importância da pré-escola no processo de alfabetização indicando alternativas como: ler histórias, estimular a escrita do nome, de rótulos e outros objetos que tenham significado na vida da criança, valorizar mais a iniciativa e a busca do que a forma (ortografia, letra).

Hoje o Fonoaudiólogo é muito solicitado na área educacional mas há muito o que fazer e conhecer, a escola é um espaço importante de atuação, pois atende grande parte da população². Através da prevenção das doenças da comunicação, acredita-se que o ser humano possa expressar, interpretar, falar melhor, contribuir e transformar o meio em que vive.

De acordo com estudos encontrados na área pode-se observar que a atuação fonoaudiológica em ambiente escolar ainda é bastante restrito. Esse profissional, geralmente, não está inserido na equipe escolar, fazendo parte apenas em algumas reuniões, muitas vezes participando como voluntário. E o trabalho, basicamente, se resume a triagens e encaminhamentos para tratamentos fora do ambiente escolar ou orientações aos professores sobre determinadas alterações fonoaudiológicas, mas que ficam apenas como conhecimento.

As estratégias utilizadas no trabalho educativo com os professores devem permitir não só a construção de novos conhecimentos, mas também a sensibilização desses profissionais para os assuntos que serão abordados. A utilização de técnicas participativas facilita essa sensibilização, permitindo um aprendizado útil e consciente e não apenas a retenção momentânea das informações transmitidas. O trabalho de orientação aos professores também encontra respaldo na literatura, demonstrando a importância da orientação aos professores quanto ao material usado em sala de aula e ao método de trabalho, o qual irá variar de escola para escola^{8,3}.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi elaborar e avaliar um Programa de Orientação Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil, analisando comparativamente os conhecimentos sobre os aspectos fonoaudiológicos dos

participantes em dois momentos: previamente ao desenvolvimento do programa de orientação fonoaudiológica e imediatamente após, além de analisar a percepção dos participantes sobre o programa, no que se refere aos seguintes aspectos: dúvidas, expectativas, carga horária, linguagem utilizada durante as palestras, materiais gráficos e sugestões.

Método

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche municipal do interior do estado de São Paulo e contou com a participação de 5 professores do sexo feminino, na faixa etária entre 27 e 36 anos, todas com formação em Magistério. Foram incluídos neste estudo, os professores de educação infantil em exercício na rede municipal de ensino, que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização da direção escolar.

Após o consentimento em participar do estudo, os professores responderam um questionário adaptado de Jorge⁷. Esse questionário era composto por seis questões de múltipla escolha, porém nas questões de número três, cinco e seis, havia um espaço para respostas dissertativas, pois apresentavam questões do tipo: Sabe como lidar com a criança deficiente auditiva? Em caso afirmativo, como? Dessa forma, o professor deveria dissertar sobre suas estratégias. As questões procuraram averiguar que informações os professores possuíam em relação à Fonoaudiologia Educacional e a temas ligados à área que podem interferir no processo ensino-aprendizagem dos educandos. Por exemplo: Teve contato anterior com a Fonoaudiologia? Conhece as áreas de atuação da Fonoaudiologia? Conhece as etapas da aquisição e desenvolvimento normal da linguagem? Sabe o que é e como lidar com a gagueira? Já teve contato, na escola, com crianças deficientes auditivas? Caso afirmativo, sabe como lidar? De que forma? Como considera a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores/escola?

O questionário foi aplicado na instituição de ensino dos participantes, em horário cedido pela direção da escola. Após a explicação desse, pela pesquisadora, foi solicitado que os professores respondessem o questionário individualmente e

sem consulta, evitando assim, a possível interferência de outros em suas respostas. O tempo médio para o preenchimento do questionário foi de 15 minutos, estando a pesquisadora presente durante esse período.

Em seguida, ocorreu o Programa de Orientação⁷; a pesquisadora ministrou palestras sobre os seguintes temas: Fonoaudiologia (Conhecendo a profissão); Desenvolvimento da Fala e Linguagem; Voz (O que fazer para preservá-la); Gagueira (Como lidar com a gagueira em sala de aula); Audição (Como lidar com o deficiente auditivo). Cada palestra teve duração de 20 minutos por dia, sendo que cada tema foi abordado durante cinco dias (de segunda a sexta), ou seja, cada tema foi abordado em uma hora e quarenta minutos, totalizando oito horas e vinte minutos de curso. A conclusão do Programa ocorreu em 5 semanas (25 dias). Por fim, as professoras responderam novamente o questionário de perguntas sobre a área de Fonoaudiologia e um questionário de Avaliação do Programa.

Os resultados da pesquisa foram analisados descritivamente, comparando as respostas dadas antes e após o Programa de Orientação Fonoaudiológica.

Resultados

A Tabela 1 apresenta as respostas das questões de múltipla escolha, relacionadas à Fonoaudiologia e suas áreas de atuação antes e após o programa de orientação. As questões que não foram reaplicadas na pós-orientação apresentaram o símbolo “-“ como resposta.

Os resultados apresentados na Tabela 1 permitem concluir que os profissionais aumentaram significativamente o conhecimento sobre a área de Fonoaudiologia, no que diz respeito às áreas de atuação, bem como, a posição frente às alterações fonoaudiológicas encontradas em sala de aula.

Ao final do Programa de Orientação, os profissionais sentiram-se aptos a lidar com as alterações de fala e linguagem, gagueira, deficiência auditiva e voz, percebendo a importância dos hábitos de higiene vocal para eles, professores.

As questões dissertativas foram mensuradas de acordo com a categorização das respostas: conhecimento BOM; quando mencionado pelo menos 3 itens do esperado (exemplo: áreas de atuação da Fonoaudiologia), conhecimento PARCIAL; quando mencionaram pelo menos 2 itens do esperado,

Tabela 1 – Respostas do Questionário de Avaliação Pré e Pós Programa de Orientação Fonoaudiológica

QUESTÕES	ALTERNATIVAS	RESPOSTAS PRÉ/PÓS	
Contato anterior com a fonoaudiologia	PALESTRAS	2	-
	CURSOS	0	-
	OUTROS (Colegas e Coral)	3	-
Sabe o que é Fonoaudiologia	SIM	2	5
	NÃO	3	0
Conhece as áreas de atuação da Fonoaudiologia	SIM	0	5
	NÃO	5	0
Como você considera a detecção das desordens comunicativas	FÁCIL	0	3
	DIFÍCIL	5	2
Como considera a atuação do Fonoaudiólogo junto aos professores/escola	IMPORTANTE	5	5
	DESNECESSÁRIO	0	0
Conhece as etapas de aquisição e desenvolvimento normal da linguagem	SIM	1	5
	NÃO	4	0
Conhece as áreas de atuação da Fonoaudiologia	SIM	0	5
	NÃO	5	0
Já teve contato, na escola, com crianças com gagueira	SIM	5	-
	NÃO	0	-
Sabe como lidar com a gagueira	SIM	0	5
	NÃO	5	0
Já teve contato, na escola, com crianças deficientes auditivas	SIM	3	-
	NÃO	2	-
Sabe como lidar com o deficiente auditivo	SIM	0	5
	NÃO	5	0
Como considera sua voz	AGRADÁVEL	2	-
	DESAGRADÁVEL	3	-
	MUITO ALTERADA	0	-
Conhece os cuidados para uma boa voz	SIM	2	5
	NÃO	3	0

conhecimento REDUZIDO; quando mencionaram apenas 1 item esperado e NULO, quando referiu não saber.

No Gráfico 1 são apresentadas as respostas dadas à questão sobre o conhecimento das áreas de atuação da Fonoaudiologia, antes e após o desenvolvimento do Programa de Orientação Fonoaudiológica.

No Gráfico 1 é possível observar o aumento no conhecimento quanto às áreas de atuação da Fonoaudiologia por parte dos participantes após a realização do Programa de Orientação. Passando de um conhecimento REDUZIDO ou PARCIAL para um conhecimento BOM, adequado para atender as necessidades em sala de aula.

No Gráfico 2 são apresentadas a quantidade de estratégias adequadas utilizadas pelos professores antes e após o desenvolvimento do Programa de Orientação, para lidar com a criança com gagueira e deficiente auditiva.

É possível observar que anteriormente ao Programa de Orientação, os professores não apresentavam nenhum conhecimento sobre como lidar com a Gagueira e Deficiência auditiva, passando de um conhecimento NULO para um conhecimento PARCIAL ou BOM. Esse ganho no conhecimento permite não só a melhora na interação professor/aluno como também nas estratégias de ensino aprendizagem.

Gráfico 1 – Quantidade de itens mencionados no Pré e Pós Programa de Orientação, relacionados às áreas de atuação da Fonoaudiologia

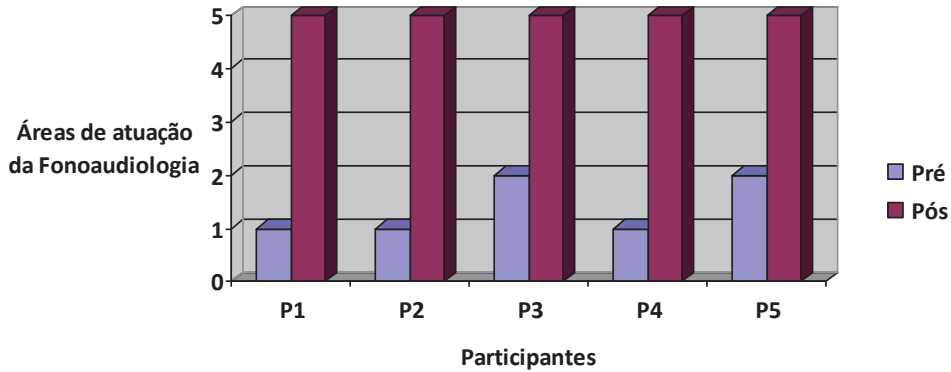
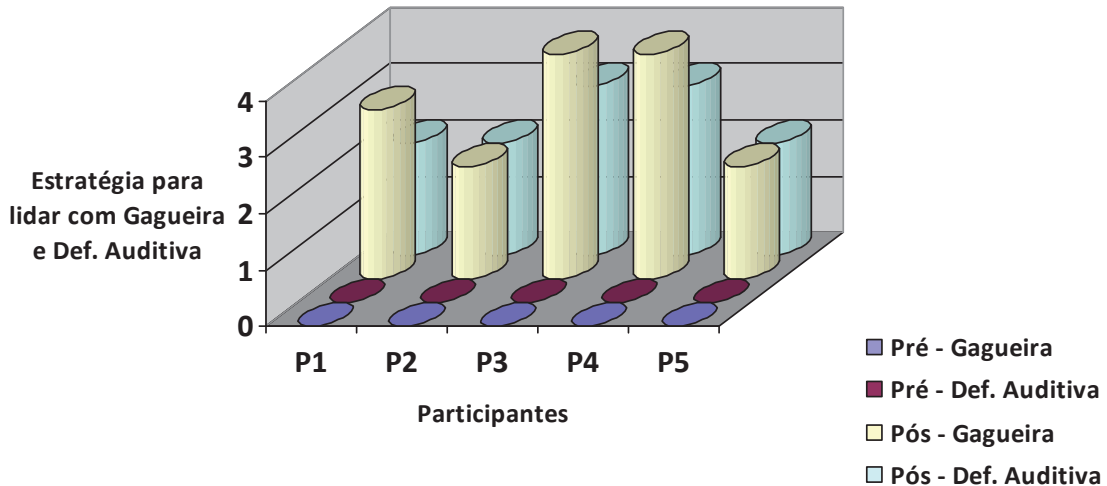


Gráfico 2 – Estratégias utilizadas pelos professores com Gagueira e Deficiência Auditiva no Pré e Pós Programa de Orientação



No Gráfico 3 é apresentada a quantidade de estratégias adequadas utilizadas pelo professores antes e após o desenvolvimento do Programa de Orientação, para lidar com Alterações de Fala e Linguagem e Cuidados com a Voz.

É possível observar que anteriormente ao Programa de Orientação, os professores apresentavam pouco conhecimento sobre Aquisição e Desenvolvimento normal da Fala e Linguagem e quais os cuidados para uma boa Voz, passando de um conhecimento REDUZIDO ou NULO para um conhecimento PARCIAL ou BOM. Esse ganho no conhecimento permite a melhora na relação professor/aluno, nas estratégias de ensino/aprendizagem, bem como a melhora da qualidade de

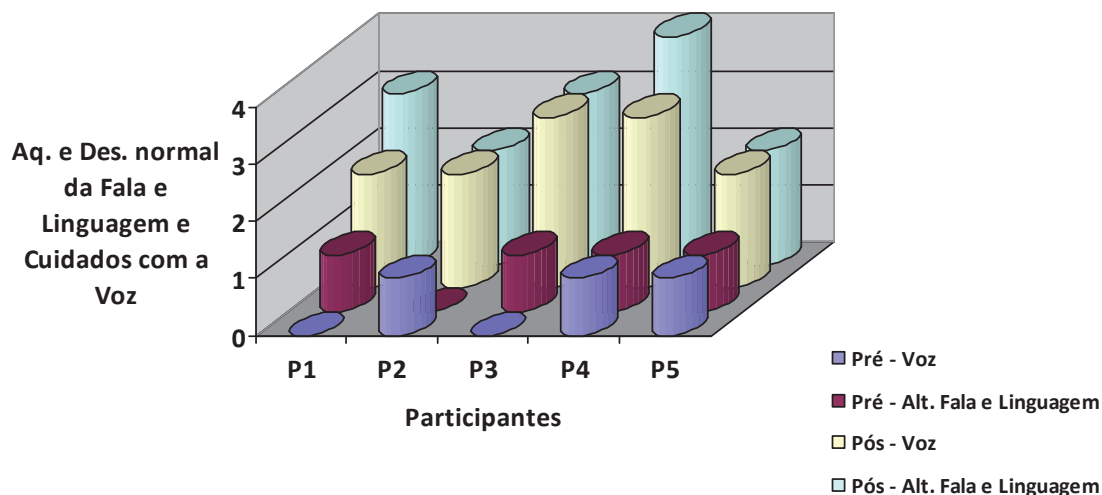
vida do professor com relação à voz, já que este é o principal instrumento do seu trabalho.

De acordo com os resultados encontrados foi possível observar que o Programa de Orientação serviu não só para aumentar o conhecimento dos professores com relação às áreas de atuação da Fonoaudiologia, bem como, a melhoria das estratégias de ensino/aprendizagem abrangendo as particularidades de cada criança no contexto escolar.

Discussão

As desordens da comunicação constituem importante agravo à saúde infantil⁸ e, desse modo, devem ser conhecidas pelos educadores. Quando

Gráfico 3 – Conhecimento relacionados a Aquisição e Desenvolvimento Normal da Fala e Linguagem Cuidados com a Voz no Pré e Pós Programa de Orientação



questionados, anteriormente ao programa, sobre as possíveis desordens que deveriam ser encaminhadas ao fonoaudiólogo, verificou-se que a dificuldade de fala foi a mais citada pelos profissionais, indo de acordo com resultados da literatura^{3, 7}, que as desordens da fala são mais facilmente identificadas pelos educadores e, portanto, mais considerados para o encaminhamento ao fonoaudiólogo.

A detecção precoce dos distúrbios relacionados à comunicação é primordial, uma vez que possibilita o tratamento precoce, impedindo suas complicações e prejuízos ao aprendizado escolar⁹. Com relação a esse aspecto, este estudo investigou como professores da educação infantil consideravam a detecção dos distúrbios da comunicação. Verificou-se que todos mencionaram ter dificuldades. De acordo com Perrachione⁹, essa dificuldade na detecção indica deficiências nos cursos de formação dos professores. Uma das formas de contribuir para que os educadores identifiquem precocemente os distúrbios da comunicação é instruí-los quanto ao seu desenvolvimento e transtornos. Quando informados sobre os distúrbios infantis, há maior possibilidade de observar mais detalhadamente o escolar¹⁰. Após o programa de orientação, verificou-se que alguns profissionais consideraram fácil a detecção dos distúrbios, esses resultados evidenciaram mudanças de conhecimento nos profissionais, porém, ainda há dificuldade.

Para complementar as informações referentes à Fonoaudiologia, questionou-se a opinião dos

professores sobre a atuação do fonoaudiólogo na escola. Verificou-se que todos consideraram importante, o que demonstra que a parceria entre a Educação e a Fonoaudiologia buscando a integração de conhecimentos e experiências no ambiente escolar^{9, 11, 12, 13}, tem sido valorizada pelos profissionais. Do mesmo modo, quando questionados sobre o desenvolvimento de um programa de orientação fonoaudiológica nos cursos formadores, todos os profissionais consideraram importante, o que indica que a Fonoaudiologia vem sendo, cada vez mais, valorizada no âmbito escolar^{14, 9}.

É muito importante que as pessoas que convivem diariamente com as crianças e influenciam o seu desenvolvimento conheçam as etapas de aquisição e desenvolvimento normal de fala e linguagem, para que possam ser capazes de perceber as variações no desenvolvimento infantil. Segundo Santana¹⁵, etapas são padrões numéricos de idade cronológica. Esse termo é bastante comum e muito utilizado durante a discussão da aquisição de linguagem. No entanto, é importante ressaltar que, embora essa aquisição aconteça em etapas, o ritmo de progressão pode divergir entre os casos, podendo-se esperar uma variação de até seis meses, de acordo com o indivíduo¹⁶. As respostas obtidas anteriormente ao programa mostraram pouco conhecimento sobre Aquisição e Desenvolvimento normal da Fala e Linguagem e quais os cuidados para uma boa Voz, melhorando significativamente após o Programa.

O presente estudo investigou se os profissionais haviam tido contato com indivíduos com gagueira em ambiente escolar e se sabiam como agir em tal situação. Verificou-se que a maioria afirmou ter tido contato, porém, mencionou não saber lidar com indivíduos com esse quadro. Após o programa observou-se que os profissionais mencionaram ter maior conhecimento quanto ao tratamento ao deficiente com gagueira. De acordo com Maranhão et al¹⁷, os professores, dentre outros profissionais, apresentam percepções negativas sobre o aluno com gagueira. Desse modo, é fundamental que conheçam sobre o quadro para que suas expectativas, ansiedade e até mesmo estranhamento sejam diminuídos diante da criança⁵. Além disso, quando bem informado, o educador pode contribuir com o trabalho do fonoaudiólogo e orientar os demais alunos da sala sobre o que é e como auxiliar a criança com gagueira. A falta de conhecimento sobre o quadro, por outro lado, pode ocasionar desconfortos, incertezas e medo de interagir com a criança¹⁸.

Com relação à audição, os profissionais foram questionados se haviam tido contato anterior com deficiente auditivo em sala de aula e se sabiam como agir em tal situação. Verificou-se que a maioria afirmou ter tido contato, porém, mencionou não saber lidar com indivíduos com esse quadro. De acordo com Silva et al¹³, não há conhecimento sobre as deficiências auditivas leves e/ou moderadas entre os professores, as quais, muitas vezes, passam despercebidas. Muitas vezes, crianças com deficiências auditivas leves são rotuladas como distraídas ou pouco aplicadas. Esse desconhecimento é muito prejudicial, pois mesmo as deficiências auditivas leves podem acarretar atrasos no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças^{9,13}. O educador deverá atuar com o deficiente auditivo de forma a permitir que sua carência sensorial seja superada e que seu processo de aprendizagem seja facilitado. De acordo com Silva et al¹³, a falta de conhecimento sobre como agir com o deficiente auditivo pode resultar do pouco contato, em sala de aula, com crianças com esse quadro, bem como indicar deficiência na formação acadêmica desses profissionais. Após o desenvolvimento do programa, verificou-se que as posturas positivas foram mencionadas pela maioria dos profissionais. Portanto, é importante ressaltar a análise das mudanças de respostas ocorridas com o desenvolvimento do programa que

evidenciou mudança significativa de conhecimento nos profissionais.

Considerando-se que os educadores estão expostos a fatores predisponentes de alterações vocais (hábitos de vida, práticas inadequadas vocais, ambiente escolar)^{19,20,21}, torna-se necessário atuar na formação do professor iniciante, incentivando noções de higiene vocal, as quais favorecem a saúde da voz e previnem o aparecimento de alterações e doenças laringeas por mau uso e abuso vocal²². O programa de orientação aplicado aos professores foi importante, pois favoreceu um aumento significativo de conhecimento sobre os cuidados para a preservação da saúde vocal. Espera-se que os professores tenham sido despertados sobre a importância da voz como instrumento de trabalho.

Conclusão

Considerando a grande aceitação e receptividade dos professores e coordenadores para o desenvolvimento do Programa, bem como os resultados positivos alcançados, sugere-se a divulgação dessa proposta a outros municípios.

Ressalta-se a importância do presente estudo que permitiu analisar as mudanças imediatas de conhecimento após o programa de orientação, dessa forma, a importância de se realizar outras pesquisas que investiguem a retenção de conhecimento a longo prazo.

O programa pôde reforçar a importância da parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação, bem como contribuiu para que o professor alicerçasse suas práticas em conhecimentos científicos.

Referências

1. Carvalho FB, Crenitte PAP, Ciasca SM. Distúrbios de Aprendizagem na visão do professor. *Rev Psicopedagog.* 2007; 24(75), p.229-39.
2. Fernandes, GB, Crenitte, PAP. O conhecimento de professores de 1ª a 4ª série quanto aos distúrbios da leitura e escrita. *Rev. CEFAC, São Paulo*, 2008, vol.10 no.2, p.182-190.
3. Luzardo R, Nemr K. Instrumentalização Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil. *Rev CEFAC, São Paulo*, v.8, n.3, jul-set., 2006, p. 289-300.
4. Sacaloski M, Alavarsi G, Guerra GR. Fonoaudiólogo e Professor: Uma Parceria Fundamental. In: Sacaloski M, Alavarsi G, Guerra GR. *Fonoaudiologia na Escola*. São Paulo: Lovise, 2000, p. 19-24.
5. Silveira PCM. et al. A importância da prevenção à gagueira nas escolas. *Fono Atual.*, São Paulo, v. 5, n. 2, out./dez. 2002, p. 12-27.

6. Stefanini MCB, Cruz SAB. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1a a 4a séries do ensino fundamental. Rev. Educação. 2006, 1(58), p.85-105.
7. Jorge TM. Programa de Orientação Fonoaudiológica a Alunos dos Cursos de Magistério e Pedagogia. 2007. 173p. Dissertação (Mestrado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva). Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB – USP), Bauru SP, 2007.
8. Penteadó RZ, Servilha EPM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Dist. Comun. São Paulo, abr. 2004, v. 16, n. 1, p. 107-116.
9. Perrachione JE. Conocimiento que poseen los docentes de nivel inicial y 1º año de la E.G.B. sobre la labor del lic. en Fonoaudiología, la formación recibida con respecto a temas de índole fonoaudiológica y la actitud del docente frente a la detección de alteraciones en el aprendizaje, dentro del marco de la ley federal de educación. 1999. 98p. Tesina (Licenciatura en Fonoaudiología) - Escuela de Fonoaudiología, Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Rosario. Rosario, Argentina.
10. Alves LM, Carvalho, RB, Loiola, RFC. A relação entre os transtornos de aprendizagem e os transtornos da fala: perfil dos pacientes atendidos por uma clínica-escola de Fonoaudiologia Revista Tecer - Belo Horizonte – vol. 3, nº 4, maio 2010, p. 34-47.
11. Dambrowski AB, Martins CL, Theodoro JL, Gomes E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. Rev CEFAC, São Paulo, v.10, n.2, abr-jun, 2008, p. 175-181.
12. Ramos AS, Alves LM. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.2, pp. 235-250.
13. Silva DRC, Santos LM, Lemos SMA, Carvalho SAS, Perin RM. Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. Rev. soc. bras. fonoaudiol. São Paulo, 2010, vol.15 no.2, p. 197-205.
14. Cavalheiro, MTP. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: Lagrotta, MGM.; César, CPHAR. Fonoaudiologia nas Instituições. São Paulo: Lovise, 1997. cap. 11, p. 81-88
15. Santana, AP. Idade crítica para aquisição da linguagem. Dist. Comun. São Paulo, 2004, 16, n 3, p. 343-354
16. Gândara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010, 15(2), p. 297-304
17. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev. CEFAC [online]. 2009, vol.11, n.1, pp. 59-66.
18. Gottwald SR, Hall NE. Stuttering treatment in schools: Developing family and teacher partnerships. Semin Speech Lang, New York, 2003, v. 24, n. 1, p. 41-46.
19. Escalona E. Programa para la preservación de la voz en docentes de educación básica. Salud Trabaja. 2006, 14(1), p. 31-49.
20. Bovo R, Galceran M, Petruccelli J, Hatzopoulos S. Vocal problems among teachers: evaluation of a preventive voice program. J Voice. 2007, 21(6), p.705-22.
21. Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. Pró-Fono. 2007, 19(1): p. 19-28.
22. Thomas G., et al. A comparative study of voice complaints and risk factors for voice complaints in female student teachers and practicing teachers early in their career. Eur Arch Otorhinolaryngol, Heidelberg, v. 263, 2006, p. 370-380.

Recebido em fevereiro/11;
aprovado em abril/11.

Endereço para correspondência

Fabiana Cristina Carlino
Rua Marcolino Lopes Barreto, 2886
Vila Costa do Sol – São Carlos – SP
CEP: 13566-210

E-mail: fccarlino.usp@gmail.com